

O conhecimento científico de Deus

Logo que os ocidentais conhecerem a verdadeira comunhão com este grande Deus de Bem-Aventura, toda sua atitude acerca da religião e da igreja mudará. Nenhum sermão será mais insípido, e nenhuma igreja ficará vazia. Os buscadores espirituais possuirão a chave que os ajudará a comprovar a verdade da existência de Deus. Ouvirão palavras sobre Alguém a quem experimentaram e do qual sabem que é real, próximo, vivo. Serão devotos de Deus, porque se encontraram com Ele, e não porque teoricamente parece que tal Ser existe e deve ser venerado.

Nada pode jamais satisfazer completamente o coração do homem, exceto uma prova vivente. *Yogoda* põe essa prova ao alcance do ser humano. Da mesma forma que o astrônomo precisa olhar através do telescópio para ver as estrelas distantes, a pessoa que questiona a existência de Deus também precisa buscá-Lo através do instrumento da meditação científica. Se alguém proclamasse ou negasse a existência de uma estrela distante e não olhasse através do telescópio para verificar se está certo ou errado, essa opinião não teria valor. Essa pessoa não pode provar seu ponto de vista, a não ser que a tenha confirmado por meio dos instrumentos de conhecimento à sua disposição. Da mesma maneira, ninguém pode, sensatamente, negar ou afirmar inequivocamente a existência de Deus, a não ser que tenha praticado os métodos para aproximar-se Dele.

A meditação ensinada pela *Yogoda* é o telescópio através do qual você pode ver Deus. Sem ele, você deve basear sua crença em Deus apenas pela fé que não pode ser comprovada. Com esse telescópio, você pode desafiar qualquer pessoa que afirme que Deus não pode ser conhecido.

Controlar a mente por meio de métodos psicofisiológicos, dirigi-la para Deus, ser o senhor da mente e não seu escravo: isso é *Yogoda* (“Aquilo que a Yoga ensina”), quer lhe seja dado este nome ou não. Todos os esforços da vida são em vão, a não ser que você saiba como desviar sua atenção do fracasso para o êxito, da preocupação para a calma, da dispersão mental para a concentração, da inquietude para a paz, da paz para a consciência da Alegria Divina que habita em seu interior. Se você conseguiu tal controle, satisfaz gloriosamente o propósito da vida.

(Paramahansaji concluiu com as seguintes frases que ele mesmo havia escrito):

Na prisão da solidão
Ou no céu do bem aventurado recolhimento;
Prisioneiro das cadeias do trabalho
Ou descansando na paz de um repouso longamente merecido,
Nada me importa, se Tu estás comigo.
Na mesquita, na igreja ou no templo
Pouco importa,
Pois não amo Tua casa ou seu credo
Mais que a Ti.
Nas febris engrenagens das fábricas
Quero sentir Tua vida, palpitante, envolvente.
Se Tu estás na fábrica,
Eu a prefiro a um céu sem Ti.
Nas cavernas do Himalaya
Ou num super-lotado trem subterrâneo,
Nas selvas do Hindustão
Ou da vida moderna:
Aonde quer que nos encaminhemos,
Ensina-nos a descobrir Tua presença
Em todos os Teus recantos secretos –
Leste, Oeste, Norte, Sul,
Em toda parte.

Nada, exceto a verdade comprovada, a verdade religiosa que foi demonstrada e experimentada individualmente, satisfará jamais por completo a mente do homem, nem eliminará o fanatismo religioso e a ignorância.

O Oriente e o Ocidente precisam de equilíbrio

No Ocidente, devido à falta de métodos científicos para adquirir uma percepção direta da verdade, não existiu um interesse envolvente na busca e na investigação espiritual. Por outro lado, na Índia, onde grande número de Santos e homens de realização testificaram a verdade de que todos os homens podem conhecer Deus através de uma série de passos específicos e métodos de concentração e meditação determinados, constatamos que a religião desempenhou sempre um papel preponderante na vida diária da maioria das pessoas. Porém o Oriente e o Ocidente, igualmente, sofrem de super desenvolvimento em uma das facetas da vida e de subdesenvolvimento em outras. A Índia, por haver se concentrado quase exclusivamente na religião, transgrediu as leis de Deus que governam a parte material da vida, e em decorrência disso teve de sofrer fome e enfermidades. No Ocidente, a adoração ao “deus” da opulência e a ignorância das leis espirituais de Deus produziu nações carentes de paz interior, que se manifesta externamente nos horrores da Guerra Mundial. Dessa forma, o Oriente e o Ocidente fracassaram em um aspecto, enquanto triunfaram em outro. Os sábios do Oriente contam com um tesouro de discernimento e paz espiritual imune à destruição de qualquer circunstância externa. E os cientistas do Ocidente, voltados para o estudo da matéria, conquistaram as doenças e a fome. Cada um deles precisa da ajuda um do outro para adquirir a perfeição.

Não é preciso que os ocidentais destruam suas fábricas, que fechem suas casas bancárias e suas empresas comerciais e se refugiem nas selvas para se tornarem espiritualizados. Mas podem aceitar os métodos científicos oriundos do Oriente para adquirir a perfeição interior, e podem fazer com que suas atividades mundanas convertam-se em benefício dos demais, em vez de servir apenas a seus propósitos egoístas. Também não é necessário que o Oriente aceite todos os métodos industriais materialistas do Ocidente; a única coisa necessária é aceitar o espírito de progresso e desenvolvimento que caracteriza os ocidentais no referente ao melhoramento da vida material. Desse modo, cada um pode beneficiar-se com o exemplo e os ensinamentos do outro. O Oriente deve compreender que o Ser Supremo está presente também nas coisas materiais da vida que são benéficas e concorrem para a obtenção do progresso; e o Ocidente não deve permitir que seu entusiasmo pela atividade mundana lhe faça esquecer da Meta espiritual. É necessário adquirir um equilíbrio.

Sem levar em conta a religião que você professa, pergunte a si mesmo: “Sou feliz? Estou fazendo os outros felizes? Encontrei a resposta para a pergunta fundamental da vida? Qual é a minha obrigação primordial? Como posso encontrar paz e felicidade?” *Yogoda* (os ensinamentos da Self-Realization Fellowship) oferece uma técnica prática para se experimentar a presença de Deus, para espiritualizar as células corporais por meio de um sistema definido de desenvolvimento físico, para manter o contato com a Fonte Suprema de provisão universal que governa todos os aspectos de nossa vida material e espiritual. Esta é uma mensagem prática que os ocidentais estiveram desejando, uma mensagem para aqueles que não se sentem satisfeitos com uma crença cega e que desejam comprovar a verdade através de sua própria experiência pessoal. Esta é uma mensagem – uma mensagem de verdadeira comunhão com Deus – que lotará novamente as igrejas vazias. Atualmente as pessoas costumam ir aos cinemas, enquanto, comparativamente, as igrejas se encontram vazias. Qual é o motivo? Existe algo tangível que interessa e deleita a mente de quem vai ao cinema. A ciência da meditação que *Yogoda* oferece, proporcionará este interesse pelas igrejas, porque mostrará a cada buscador da verdade que o mais interessante do mundo é o Deus de Bem-Aventura que habita em nosso interior. Esta noção lhe dará a chave para penetrar neste reino de alegria incomparável. Todas as ambições da vida oferecem apenas felicidade passageira, mesmo quando são satisfeitas plenamente. Porém, ao encontrar Deus, contamos com um reservatório de felicidade perene, infinita, inesgotável. Ele pode dar tudo o que o universo é incapaz de fazer. Ele é a Totalidade, o universo é apenas uma parte dele.

minha primeira conferência nesta cidade, um homem se aproximou e me disse: “Swami, vim muitas vezes a este lugar para ouvir várias conferências; eu me sentava numa dessas duras e incômodas cadeiras do auditório, e me sentia forçado a me retirar após suportar meia hora de desconforto. Mas esta noite me compraz dizer-lhe que o seu sermão apagou completamente de minha mente durante as duas horas, a consciência de estar sentado numa cadeira incômoda. De qualquer maneira, o senhor deveria tomar as medidas necessárias para que suas palestras disponham de cadeiras confortáveis; caso contrário, o público norte-americano não permanecerá.”

É necessária uma verdadeira comunhão com Deus

As igrejas do Ocidente fizeram um grande bem por meio de seus esforços para fazer as pessoas se lembrarem das obrigações espirituais e das leis de Deus. Mas as igrejas têm-se apegado às formas e carecem do espírito da meditação profunda e da verdadeira comunhão com Deus proclamadas por Jesus e seus discípulos através de suas vidas. Hoje em dia os fiéis que freqüentam a igreja vão ali em corpo, mas suas mentes se encontram em outro lugar. Durante o sermão, ou no momento da oração, quantos estão pensando no frango que comerão no almoço ou numa transação comercial! Essa indisciplina mental não é culpa do fiel, porque nunca lhe foi ensinada a arte de governar sua mente ou afastá-la do reino da distração dos sentidos e enfocá-la em Deus. Ainda mais: o homem comum nem sequer sabe ou acredita que seja possível comunicar-se pessoalmente com Deus. É possível fazer contato com Deus através da prática de técnicas específicas de concentração e meditação na Vibração Cósmica² ele se tornará tão real e estará tão próximo, como estão nossos pensamentos e nosso corpo. *Yogoda* foi enviada para ensinar esta arte da comunhão e do contato pessoal com Deus, isto é, do contato consciente com a Fonte de toda luz, todo poder e toda alegria.

Os religiosos fanáticos limitam a verdade, ao afirmarem que somente eles a possuem; eles se denominam de “pagãos” mutuamente. Muitos cristãos pensam que os hindus e os budistas são “pagãos”; os hindus e os budistas intolerantes e carentes de tolerância religiosa sentem a mesma coisa a respeito dos cristãos. Porém a verdadeira religião não é exclusivista. Sua essência é dual: em primeiro lugar, e basicamente, consiste de certos princípios internos de sintonia com Deus que tornam a vida progressista, sempre feliz e bela em todos os sentidos. Em segundo lugar dispõem de formas materiais e mentais de rotina e disciplina que são requeridas para a manifestação desses princípios internos na vida utilitária do homem. Os costumes e as formas religiosas são como cascas, necessárias para proteger o fruto da verdade. Mas a casca não contém essa semente de vida; é inútil, estéril. Os sacramentos, o som ritualístico dos búzios, os sinos dos templos, a cruz, a meia luz, etc, são exteriorizações que têm sido necessárias para simbolizar certas verdades espirituais. Mas com o tempo, as mentes das pessoas foram se concentrando na forma do ofício religioso ou do ritual, na aparência do pregador ou sacerdote e em sua maneira de se expressar, na arquitetura e no tamanho da igreja ou do templo, na quantidade de fiéis e em sua posição social e poder aquisitivo. Por outro lado, os que hasteiam idéias iconoclastas³ desejam destruir todo tipo de forma. Seu erro está em seu ardor em eliminar as formas ou regras externas. Portanto, os símbolos e as formas externas da religião atuam como bandeiras vermelhas que excitam o touro do fanatismo religioso.

Yogoda oferece um remédio, uma solução. Pede que os fiéis das diferentes religiões vivam juntos em harmonia, concentrando-se na Realidade única que se encontra no fundo da forma, a Verdade que é a essência de toda religião. *Yogoda* chegou, não para unificar todas as igrejas e religiões numa única igreja e numa única forma, nem para destruir as expressões individuais da religião, mas para mostrar os métodos científicos pelos quais a utilidade e a verdade da igreja e do credo religioso possam ser comprovados e demonstrados. A mudança dos costumes religiosos, ou a fusão de todas as formas em uma só forma comum, não poderia alterar a atitude religiosa essencial.

² Om, o Espírito Santo, ou Amém, a Palavra: o Poder Divino Invisível, manifestação externa da Onipresente Consciência Crística. Om, o gozoso confortador, é ouvido em meditação e revela ao devoto a Verdade absoluta – “Vos ensinará tudo e vos recordará tudo.” (João 14:26)

³ que destroem imagens, etc.

Devido a uma interpretação errônea dos ensinamentos de Cristo, seus primeiros seguidores desenvolveram certo desprezo e negligência pelo progresso da vida material. Eles não tentaram converter o crescimento interior em conquistas externas. Foi isto o que aconteceu em todo o Oriente de maneira geral. Porém as leis de Deus não acatam nenhuma interpretação elaborada pelos homens. Onde quer que seja que o homem contrarie as leis físicas, mentais ou espirituais de Deus que governam as condições do progresso espiritual, mental, social, industrial e material da vida, ele recebe o castigo das guerras, das epidemias, da fome, da pobreza material e da ignorância espiritual, seja ele cristão ou hindu, ou pertença a qualquer raça. A história nos ensina que se o homem quiser alcançar a perfeição, deve desenvolver sua vida de forma integral, sem negligenciar os aspectos físicos, mentais, ou espirituais.

Por que o Cristianismo (sofreu) mudanças no Ocidente

Contudo, devemos admitir que, devido a essa ênfase na parte espiritual, o Oriente em geral e a Índia em particular se constituíram em terreno fértil para o aparecimento dos maiores profetas e santos do mundo: Jesus, Budha, Krishna, Shankara, Chaitanya, meu mestre, a sucessão de Mestres da qual ele procede, e muitos outros. É estranho que não se encontre no Ocidente nenhum profeta de tal magnitude. Se pudéssemos fazer uma estatística da capacidade intelectual existentes no mundo, veríamos que geralmente os orientais têm uma tendência mais espiritual, enquanto os ocidentais têm a mente mais dirigida para o campo material e para o trabalho. Por este motivo o Cristianismo oriental, tal como foi ensinado por Jesus e seus discípulos, sofreu uma mudança notável em sua forma original após chegar ao Ocidente. A exortação feita às multidões orientais, como “buscai primeiro o reino de Deus”, sofreu uma mudança, para todos os efeitos práticos, até ao ponto de expressar: “buscai primeiro o pão e, depois, o reino de Deus”. “Vende o que tens e dá aos pobres” se transformou em “Compra tudo o que podes a preço de custo e depois vende tudo ao maior preço possível e investe sabiamente os lucros”.

Porém, mesmo as pessoas daquela época que desejassem seguir literalmente as instruções dadas por Jesus a seus contemporâneos, não poderiam fazê-lo e manter, ao mesmo tempo, a consciência limpa. Em muitos casos, as responsabilidades familiares impediriam que um homem vendesse seus bens e desse o dinheiro aos pobres. E se tentasse cingir-se estritamente ao preceito que diz “não vos preocupeis com o amanhã [...] com que comereis [...] com que vos vestireis”, não estaria agindo corretamente com aqueles que dependem dele e têm direito de esperar seu apoio e proteção. Porém, devido ao fato de que as pessoas que vivem neste mundo atual e mais complexo nem sempre possam seguir literalmente os preceitos ensinados por Jesus não as impede que possam ser, em todos os aspectos, verdadeiros cristãos que sigam fielmente os ensinamentos espirituais e a autêntica essência do Cristianismo. Essas pessoas podem espiritualizar sua ambição e suas posses, utilizando-as para o bem dos demais. Podem evitar a avidez pelo luxo e satisfazer somente suas necessidades legítimas.

Jesus pôde pregar às multidões sobre os montes e em outros lugares ao ar livre. As notícias de seus encontros espirituais se espalhavam de boca em boca, porque naquela época as pessoas não dependiam dos jornais. Porém essa agradável liberdade em não depender de alugar um salão ou pagar anúncios nos jornais não é possível em nossos dias. O mestre pode desejar pregar sobre uma montanha coberta de neve, ou num local inacessível a trem subterrâneo ou ônibus, mas seus ouvintes não desejarão ir ali para ouvi-lo. No Ocidente as pessoas preferem lugares de reunião espaçosos, aquecidos e local central e de fácil acesso. Portanto, o mestre que esteja sinceramente desejoso de disseminar as sementes da espiritualidade nos corações da multidão deverá também estar disposto a aceitar as condições de vida predominantes no país e na época em que se encontra. Tal como Bruce Barton escreveu em seu magnífico livro “The Man Nobody Know”, Jesus utilizaria os métodos de um empresário bem sucedido: por exemplo, se tivesse que pregar hoje nos Estados Unidos, utilizaria freqüentemente as páginas dos jornais como meio de comunicação. O meio não é o mais importante; o principal é fazer com que a mensagem chegue até as pessoas.

Atualmente devem ser construídas custosas e enormes igrejas para acomodar as multidões de fiéis, com a natural concentração nos problemas financeiros que isto acarreta. Certa vez, após

esperaríamos que Ele nos modelasse de novo e realizasse todo o trabalho de análise de nós mesmos. Os dons da razão e da capacidade de escolha – o poder de exercer o livre-arbítrio – são específicos do ser humano e tornam-se suficientes para demonstrar-nos que devemos cultivar nosso próprio desenvolvimento espiritual por meio do esforço e da conquista individuais. Jesus lutou, jejuou, orou, se disciplinou em todos os aspectos. Admiramos Jesus ainda mais, porque, tendo nascido como ser humano, se transformou em um ser divino.

A verdade espiritual é única: interpretada pelos cristãos recebe o nome de Cristianismo; interpretada pelos hindus, Hinduísmo; e assim sucessivamente. A estreiteza mental confina a religião à adoração na igreja ou no templo e às crenças sectárias, onde a forma se confunde com o espírito. A verdade sofreu uma constrição em todas as interpretações, tanto nas conservadoras como nas liberais. Devemos adquirir a percepção espiritual da verdade, onde as interpretações efetuadas pelo homem não nos limitem.

O objetivo de *Yogoda* (Self-Realization Fellowship) é ensinar os métodos práticos, as técnicas exatas, para ampliar o canal da consciência humana com o objetivo de fazer com que a Verdade possa fluir contínua e indefinidamente, sem as obstruções do dogma ou das crenças não comprovadas. *Yogoda* mostra não somente as palavras e personalidades de Santos e Profetas, mas também o caminho da concentração por meio de um sistema prático. Ensina a progressão, passo a passo, da crença até a realização pessoal e a conquista individual da divindade.

As condições de vida orientais eram diferentes

“(...) vende o que tens, dá-os aos pobres ...” “Não vos preocupeis pelo amanhã... pelo que comereis... pelo que vestireis...” (Mateus 19:21; 6:25,35) e outros preceitos espirituais de Jesus não teriam hoje em dia uma aplicação estritamente prática no Ocidente.

O que Jesus pregou só pode ser entendido por meio do desenvolvimento da consciência interna, ao espiritualizar o ser interno. Em sua origem, o Cristianismo se apoiava nas formalidades externas da religião. Jesus ensinou a pessoas originárias do Oriente, em um entorno e ambiente orientais. As verdades que ele difundiu foram interpretadas por mentalidades orientais que andavam à sua volta. Se o Novo Testamento tivesse sido escrito por Jesus em vez de ter sido por seus discípulos, o Novo Testamento teria sido muito diferente. Embora as experiências espirituais dos personagens bíblicos sejam transcendentais ou intuitivas, adquiriram um matiz oriental ao ser reveladas através da mentalidade e da terminologia orientais. As experiências da alma não podem ser expressas totalmente por meio de palavras, e quando passam através da peneira da linguagem, adquirem um selo peculiar característico.

O desprendimento de toda posse material, tal como Jesus ensinou, era particularmente aplicável e possível naquela época e nas condições locais. Se Jesus pregasse ao povo dos Estados Unidos a essência de sua mensagem hoje seria a mesma, porém ele pregaria essa mensagem de forma diferente da que fez há 2000 anos para pessoas que viviam numa terra onde as condições de vida e as condições climáticas e sociais tornavam possível viver de modo mais simples que na atualidade. Naquela época era suficiente trabalhar um pouco para suprir as necessidades básicas da vida. O clima quente simplificava o problema da vestimenta e da moradia. O aspecto físico da vida exigia menos atenção. O Cristianismo oriental ensinava a ter uma vida simples, ao ar livre, meditando no próprio regaço da Mãe Natureza. Jesus não pregou uma forma de vida muito diferente dos hábitos dessa época, nem tampouco a advogaria hoje em dia uma mudança radical em nossa rotina diária.

Esta é uma época diferente; os desígnios do Criador exigem que a evolução do mundo avance através de condições sempre novas e variadas. Portanto, Jesus não se concentraria hoje em um drástico abandono das formas e condições práticas de nossa vida. Hoje, tal como naquele tempo, ele anunciaria que as formalidades da vida são secundárias; que a única mudança válida, o único avanço permanente é a evolução interna do homem para a perfeição espiritual. As condições externas da vida jamais serão perfeitas, até que nosso estado interno seja perfeito. O efeito não pode se antepor à causa. Os ensinamentos de Cristo interpretados pelos ocidentais e adaptados a eles são, portanto, diferentes e podemos chamá-los de “Cristianismo ocidental”,

Cristianismo Oriental e Ocidental¹

Palestra feita, por Paramahansa Yogananda, para alunos da Self-Realization Fellowship em 1926.

O Espírito é a Fonte infinita da sabedoria. Cada vida humana é um canal através do qual essa divina sabedoria flui continuamente. Alguns canais são amplos, ao passo que outros são estreitos. Quanto maior for o canal, maior será o fluxo de poder proveniente de Deus.

Somos canais únicos, singulares, porque em nós habita o poder de reduzir ou ampliar nossa capacidade. Foi-nos concedido o poder de escolher e a capacidade do livre arbítrio. Algumas pessoas obstruem o canal de sua vida com a lama da ignorância acumulada, sem permitir jamais que o mesmo seja desobstruído pela draga do conhecimento. O oceano da verdade procura inutilmente introduzir um maior volume de suas águas através de aberturas tão estreitas.

Existem pessoas que continuam cavando, alargando e aprofundando o canal de sua vida por meio da autodisciplina e do caráter, permitindo dessa maneira que passe um volume ainda maior de sabedoria divina. Jesus, o Cristo, foi um dos canais grandiosos através dos quais fluiu a sabedoria cósmica. Devemos recordar que todo canal é finito e possui suas limitações. Creio que jamais nascerá um profeta que possa conter ou esgotar todo o oceano da Verdade no curto espaço de sua vida. Sempre virão outros profetas que proclamam a Verdade de forma diferente. Embora a verdade infinita deva, portanto, estar circunscrita a certa magnitude, inclusive nas mãos dos profetas, estas grandes almas, todavia, ajudam a ampliar o pequeno canal de outras vidas, inundando essas margens com sua sabedoria ilimitada.

O verdadeiro Cristianismo

O verdadeiro Cristianismo (isto é, os princípios divinos ensinados por Cristo), não deve ser confundido com qualquer das formas que o envolvam. O verdadeiro Cristianismo não é nem Oriental nem Ocidental, nem é composto apenas pelo ensinamento de Jesus e seus santos. Os princípios eternos do verdadeiro Cristianismo pertencem a toda alma que busque a verdade. Jesus, o filho do homem, se elevou ao estado de filho de Deus. Isto é, se elevou sobre a consciência humana ordinária até alcançar a Consciência Crística Cósmica, o reflexo puro de Deus presente em toda a criação. Quando São João (1:12) “A todos que a receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”, quis dizer que qualquer pessoa que pudesse receber essa Consciência Crística, que pudesse aumentar a capacidade de sua consciência para conter esse oceano infinito de verdade, se converteria, como Jesus, em um filho de Deus: seria Um com o Pai.

Isto dá esperança a todo coração que busque a verdade, porque não haveria incentivo em seguir o exemplo de Jesus se não pudesse ser como ele. Jesus não nos foi enviado para simbolizar um objetivo inexequível. Ele veio como uma inspiração viva, demonstrando aquilo que todos nós podemos buscar e alcançar com êxito.

Se Deus criou todos os seres humanos à Sua imagem, tal como está escrito na Bíblia, Ele não poderia dar mais a um que às demais pessoas. Deus não pode ser acusado de parcialidade, porque isso O tornaria menos divino. Todos nós somos Seus filhos, criados pelo Seu poder, e dotados de dito poder para converter-nos em Seus verdadeiros “filhos”.

Não foi Deus o único autor que transformou Jesus no gigante espiritual que chegou a ser. Se Deus criasse profetas automaticamente como seres especiais, como em uma fábrica espiritual, poderíamos pensar, com toda razão, que é inútil lutar (pelo nosso aperfeiçoamento) e por isso

¹ **Tradução informal** da pág. 385 à 396 do livro “El Amante Cósmico” (escritos e palestras de Paramahansa Yogananda,) publicado pela Self-Realization Fellowship – Organização espiritual fundada por ele em 1920, com o objetivo de disseminar a técnica sagrada de *Kriya Yoga*, uma técnica milenar que acelera a evolução do homem.

Paramahansa Yogananda é autor do *Best Seller* espiritual *Autobiografia de um Iogue*. Mais informações a respeito do autor e de sua obra, acesse: <http://www.yogananda-srf.org>

“El Amante Cósmico” é uma tradução oficial, realizada pela Self-Realization Fellowship, do original em inglês “The Divine Romance”.